



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAMILA LOPES RODRIGUES

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE GRUPOS COM ALUNOS DO 3º
ANO DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TUPARETAMA/PE

MONTEIRO – PB
2019

CAMILA LOPES RODRIGUES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE GRUPOS COM ALUNOS DO 3º
ANO DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TUPARETAMA/PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lílian Perobon Mazzer.

**MONTEIRO – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696e Rodrigues, Camila Lopes.
Educação financeira [manuscrito] : uma análise de grupos com alunos do 3º ano do Ensino Médio no município de Tuparetama/PE / Camila Lopes Rodrigues. - 2019.
47 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Lilian Perobon Mazzer , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Educação financeira. 2. Ensino Médio. 3. Finanças pessoais. I. Título

21. ed. CDD 332.024

CAMILA LOPES RODRIGUES

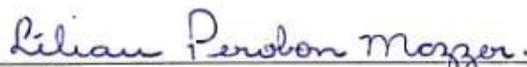
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DE GRUPOS COM ALUNOS DO 3º ANO
DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TUPARETAMA/PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

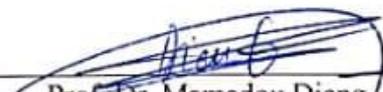
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lilian Perobon Mazzer.

Aprovada em: 12 / 11 / 2019 .

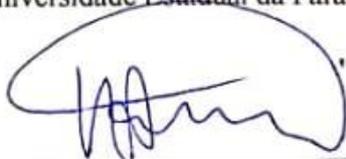
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Lillian Perobon Mazzer (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Á Deus, a minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*), minha irmã, meu noivo e aos meus amigos, por terem sido minha base, minha fonte de fé, esperança e força. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos e por ter me sustentado, sendo sempre minha inspiração de fé, esperança e coragem.

À minha mãe Sulaneide, que sempre foi minha fiel companheira, que não me deixou desistir em momento algum e que foi a minha fonte de fé e esperança, me dando a mão em todos os momentos e vibrando comigo em todas as conquistas, me mostrando que eu sempre posso chegar onde eu quiser, com muito estudo, dedicação e honestidade. Obrigada por ser meu maior exemplo na vida e ter me ensinado valores imensuráveis.

À minha irmã Daniela, que sempre esteve ao meu lado e que me deu muita força para seguir em frente e me ajudou me mostrando que me ama, me fazendo sorrir e levantando sempre o meu astral e que me deu um dos melhores presentes que já ganhei, o meu sobrinho João Guilherme.

Ao meu pai Valtim (*in memoriam*), que mesmo que eu não tenha tido o prazer de crescer ao seu lado, sinto que sempre esteve comigo, nos meus pensamentos e no meu coração, que me deixou um legado de amor, companheirismo e honestidade, o que irá me acompanhar eternamente.

Ao meu noivo Igo, por toda paciência, amor, cuidado e zelo que teve comigo todo esse tempo, por ter sido meu ombro amigo, por sempre me escutar e aguentar as minhas crises. Por ter entendido meus momentos de ausência e por sempre me lembrar que posso ser mais do que eu imagino.

À minha professora orientadora Lílian, por tanta dedicação, paciência e cuidado empregados em meu trabalho. Por ter sido muito além de uma simples mestre e ter se tornado uma amiga que levarei para vida.

Aos meus professores da graduação, por todo conhecimento dividido e por todo o esforço empregado para a formação da profissional que me tornei.

A minha avó Rosa, aos meus tios, primos e afilhados por terem acreditado em meu potencial e por terem me dado base para sustentação, me mostrando a real importância da família.

Aos meus amigos Ívina e Dayson, por terem me dado muito apoio em toda minha trajetória de graduação e por terem uma paciência enorme em todos os momentos, principalmente nos que eu pensava que não era capaz e me faziam crer o contrário.

Aos meus amigos da graduação: Diogivan, Kathia, Kézia e Janeide por todos os momentos compartilhados, por estarmos sempre unidos e por formarem esse elo tão forte e

lindo, me revelando o sentido da amizade e me mostrando que juntos sempre somos mais fortes. Obrigada por aguentarem minhas trocas de humor, meu estresse e minhas crises de choro e de riso também. Levarei sempre vocês no meu coração.

Aos meus colegas de classe e a todas as outras pessoas que de alguma forma contribuíram ao longo dessa jornada.

Ao corpo docente da EREM Cônego Olímpio Torres, que desde o meu ensino médio me ajudaram a ser quem sou e que me incentivaram a ingressar na universidade e ter hoje a minha profissão, além de terem aberto as portas da escola para me ajudar na realização de minha pesquisa, sendo essencial na realização desta.

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino médio Cônego Olímpio Torres, localizada na cidade de Tuparetama-PE. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise de grupos através de aplicação presencial de questionário, com indivíduos que apresentam características semelhantes, no qual um dos grupos foi escolhido aleatoriamente para receber noções sobre educação financeira antes de responder ao questionário e o outro respondeu o mesmo apenas com conhecimentos já obtidos empiricamente. As informações recebidas pelo grupo, foram relacionadas as questões existentes no questionário: um breve conhecimento sobre finanças pessoais, tipos de investimentos e endividamento. O questionário apresentou 4 seções, referente a finanças, empréstimos bancários, poupança e investimentos. Inicialmente, o questionário apresentou também questões sobre a situação socio econômica de cada respondente. Antes da aplicação do questionário, foram divididos dois grupos, onde o grupo chamado de “C” recebeu informações prévias sobre as questões existentes no questionário e o grupo chamado de “S” respondeu o mesmo somente com informações que os mesmos já obtinham. Os dados foram tabulados e analisados por meio da ferramenta *Microsoft Excel*[®] e foram apresentados por meio de Tabelas, apresentando porcentagens específicas para grupo, possibilitando um maior entendimento dos dados. Após a análise dos dados, verificou-se que 53,19% dos alunos eram do sexo masculino, de faixa etária média de 18 anos, moradores da zona urbana da cidade (76,6%) e que obtinham algum tipo de fonte monetária (63,83%). Notou-se também que em relação a poupança, os indivíduos afirmam achar importante guardar dinheiro, o guardam de alguma forma, mas os números enfatizam que os mesmos não tem dinheiro guardado para emergências, o que faz chegar-se a conclusão que realmente os mesmos não tem uma boa preparação em relação as suas finanças. Ainda foram tiradas conclusões de que os indivíduos estudados tem noções sobre finanças, mas não são indivíduos totalmente educados, pois mesmo sabendo a importância de colocar em prática esse assunto, os mesmos na maioria das vezes não a colocam.

Palavras-Chave: Educação financeira. Análise de grupos. Ensino.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the level of knowledge about financial education of students of the 3rd year of High School of the Reference School in High School Cônego Olímpio Torres, located in the city of Tuparetama-PE. The research was conducted through a group analysis through a face-to-face questionnaire, with individuals that show similar characteristics, in which one of the groups was randomly chosen to receive notions about financial education before answering the questionnaire and the other answered the same only with knowledge already obtained empirically. The information received by the group was related to the present questions in the questionnaire: a brief knowledge about personal finances, types of investments and indebtedness. The questionnaire had show 4 sections, refering with finance, bank loans, savings and investments. Initially, the questionnaire also presented questions about the socioeconomic situation of each respondent. Prior to the application of the questionnaire, two groups were divided, where the group called “C” received prior information about the questions existing in the questionnaire and the group called “S” answered the same only with information that they already obtained. The data were tabulated and analyzed using the Microsoft Excel® tool and were presented through tables, presenting group-specific percentages, allowing a greater understanding of the data. After analyzing the data, it was found that 53,19% of the students were male, with an average age of 18 years, residents of the urban area of the city (76,6%) and who obtained some kind of monetary source (63,83%). This is not the case with a savings ratio either, the stated items are important to save money, or save in some way, but the numbers emphasize that the same items have no money saved for emergencies, or that they come to the conclusion that they really do. You don't have a good preparation for your finances. Conclusions have still been drawn that the individuals studied have notions of finance, but are not fully educated individuals, because even knowing the importance of putting this subject into practice, they most often do not put it.

Keywords: Financial education. Group analysis Teaching.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos analisados	25
Tabela 2 – Importância do confronto de receitas e despesas.....	26
Tabela 3 – Contas pagas e dinheiro para emergências	27
Tabela 4 – Dívida e consumismo	28
Tabela 5 – Gastos	29
Tabela 6 – Empréstimos bancários.....	30
Tabela 7 – Controle de gastos e poupança	31
Tabela 8 – Importância de poupar	32
Tabela 9 – Fundo de aplicação e títulos públicos.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas realizadas sobre Educação Financeira.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Ensino a distância
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
CORECON- RS	Concelho Regional de Economia do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Relevância do estudo	12
1.2 Estrutura do trabalho	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Educação Financeira	14
2.1.1 Origem e Evolução	16
2.2 Educação Financeira nas escolas	17
2.3 Estudos relacionados ao tema.....	18
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Tipo de pesquisa	22
3.2 Universo e amostra	22
3.3 Método de coleta de dados	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 Perfil dos respondentes	25
4.2 Sobre finanças.....	26
4.3 Sobre empréstimos bancários.....	30
4.4 Sobre poupança	31
4.5 Sobre investimentos.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos e após a virada do século XXI, a necessidade do estudo sobre educação financeira (EF) vem tomando novos rumos e se tornando cada dia mais necessária, tanto para uma melhor gestão financeira de cada indivíduo, quanto para os cofres públicos, pois subentende-se que indivíduos melhores resolvidos financeiramente conseguem obter grandes impactos na economia interna e externa de seu país, onde de acordo com Vieira, Bataglia e Sereia (2011), é necessário também a preparação dos gestores para grandes mudanças no ambiente e suas constantes transformações.

A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente. Países desenvolvidos, como os Estados Unidos, inseriram a disciplina de educação financeira nas grades curriculares de escolas secundárias, e o Reino Unido tem a disciplina ofertada em caráter facultativo nas escolas, mas a oferece via mercado, pelos vários setores econômicos como, por exemplo, através das Instituições Financeiras. (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011, p. 2)

De acordo com Freitag et al. (2009) no Brasil, é possível que uma criança chegue a fase adulta sem domínio algum de situações financeiras básicas, que vão desde ler um extrato bancário até a administração de seu dinheiro.

Informações do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2019), mostram que mesmo tendo alta de 1,3% na inadimplência, este é o ritmo mais baixo em que a mesma sobe em dois anos, segundo mostra o indicador da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL/SPC Brasil). Outro dado que segundo o SPC também segue o mesmo ritmo é o número de dívidas em atraso, que tem caído -2,5% em setembro deste ano, em comparação ao mesmo período de 2018.

Tratando-se de poderes jurídicos sobre a EF nas escolas brasileiras, em 2017 foi apresentado um projeto de lei pelo Pr. Marco Feliciano- Partido Social Cristão de São Paulo (PSC/SP), onde o mesmo faz o pedido da alteração dos artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394/1996, para que fosse incluso na grade curricular nacional o ensino de EF no ensino fundamental e médio. Infelizmente, no dia 06 de agosto de 2019, depois de várias tramitações no senado, este foi indeferido, deixando de lado uma grande conquista para o aprendizado das nossas crianças e adolescentes.

Visando a importância da presença da EF nas escolas para uma maior conscientização da importância da formação de adultos bem resolvidos com a questão de finanças pessoais,

endividamento e seus comportamentos em meio a pressão social, considerou-se a seguinte questão de pesquisa: **“Qual o nível de conhecimento sobre EF dos alunos do 3º ano do EM do município de Tuparetama-PE?”**.

O presente estudo teve por objetivo geral averiguar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do 3º ano do ensino médio que estudam na Escola de Referência em Ensino médio Cônego Olímpio Torres, localizada no município de Tuparetama-PE e por objetivos específicos identificar qual o grau de conhecimento empírico dos alunos do 3º ano do ensino médio que não obtiveram nenhum conhecimento prévio sobre EF; Detectar o nível de conhecimento dos alunos que receberam conhecimento prévio sobre EF; e averiguar o perfil dos alunos, no que se diz respeito ao planejamento do seu futuro econômico, se pensam em planeja-lo, se sabem investir o seu dinheiro e principalmente se entendem do assunto EF.

Como base para a formação deste, a pesquisa de autores como Andrade e Lucena (2018), Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Peter e Palmeira (2013), Freitas, Silva e Fiório (2018), entre outros, onde a partir destes, foi possível seguir uma melhor linha de pensamento. Já o questionário desta pesquisa, foi embasado de acordo com dados da plataforma do ENEF (2009), onde a mesma fornece conteúdos que julgam necessários para a formação de indivíduos financeiramente educados.

1.1 Relevância do estudo

A relevância do ensino da EF está diretamente ligada ao contexto sócio cultural em que a sociedade foi inserida, pois o hábito de entender sobre suas próprias finanças ainda é pouco praticado e pouco discutido no âmbito familiar e escolar, fato esse que com todas as mudanças no encadeamento econômico do país está sendo necessário a mudança no comportamento de cada cidadão, tornando a necessidade de discussão do assunto cada dia mais fundamental.

Sabendo que a escola é um ambiente em que os alunos ganham aprendizado em diversos assuntos específicos, o ensino de finanças também se torna essencial para o futuro dos alunos, já que a partir desse estudo, conseguiu-se verificar que a partir do momento em que os alunos tem conhecimento de determinado tema, eles conseguem colocar em prática na sua vida cotidiana normalmente.

Para o presente estudo, é significativo mencionar que se trata da importância de falar sobre EF nas escolas, e tornar os jovens em adultos mais educados financeiramente, fazendo

com que os níveis de endividamento e até mesmo os fatores socioeconômicos sejam cada vez menos discrepantes.

Devido a grandes mudanças na economia mundial, é cada vez mais necessário o estudo de áreas que envolvam aprendizados que serão úteis na formação de profissionais e cidadãos com noções básicas sobre poupança, investimentos e finanças pessoais.

Sem grandes auxílios, os autores Silva et al. (2017) enfatizam que há grandes brechas na literatura no quesito de encontrar alguma linha do tempo no que tange a EF e seus afins, incluindo divergência de termos usados para a definição do tema, que variam de acordo com cada autor.

1.2 Estrutura do trabalho

O presente trabalho se encontra dividido em 4 (quatro) capítulos. O primeiro contém a introdução do trabalho e traz dados como objetivo geral, objetivos específicos, problema de pesquisa, relevância do estudo e estrutura que se apresenta o trabalho.

Já o segundo capítulo, refere-se à fundamentação teórica, onde buscou-se aprofundar-se no tema com base no que já havia sido estudado anteriormente, deixando o trabalho com embasamento científico, onde grandes autores serão citados para deixar cada vez mais explícita a importância de se estudar sobre EF.

Nesse contexto também será exposto conceitos bases já discutidos na literatura, que são de suma importância para o entendimento deste, além de explicitar também a origem e a evolução do tema, nos fazendo refletir ainda mais sobre a importância da EF nas escolas de nível médio.

O terceiro capítulo se embasa em contextos metodológicos, escritos através de fundamentações bibliográficas dos componentes utilizados na pesquisa, além de comprovarem a projeção deste estudo.

O capítulo de número 4, traz as análises dos dados obtidos na pesquisa, onde os mesmos estarão expostos em forma de tabelas comentadas e comparadas a outros estudos relacionados ao tema.

Enquanto as partes acima se dedicam a escrituras, o quarto capítulo se baseia em datas cronológicas que visam quando será exercida cada parte deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

Para falar-se em EF, é necessário primeiramente a compreensão sobre finanças pessoais, pois ambas se interligam no sentido de serem como cada indivíduo vai gerar e administrar suas riquezas tornando áreas de conhecimento transmissíveis e sistemáticas.

As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais. (PIRES. 2006, p. 13)

O conceito de EF pode ser compreendido como a junção do que se aprende ao decorrer da vida com o que se coloca em prática, pois os indivíduos conseguem ao longo do tempo tornarem-se cada vez mais tomadores de conhecimento, fazendo com que com o passar dos anos, a partir das necessidades enfrentadas e com a vivência, os mesmos passem por processos de mudanças e conquistem cada vez mais a maestria em administrar suas finanças pessoais.

Para Augustinis, Costa e Barros (2012), a EF pode ser definida de forma total, na maneira que compreende-se que um padrão de conhecimento seja necessário para todos os usuários, ou de forma parcial, onde os mesmos padrões seguidos na forma anterior irão variar de acordo com as habilidades, necessidades e experiências de cada indivíduo.

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais) (OECD, 2005, p. 5).

Autores como Peter e Palmeira (2013), falam que é possível verificar a falta de EF na sociedade, a partir do fato de poucas pessoas terem suas despesas e receitas escritas no papel, hábito esse que ajudaria na organização de suas contas e a observação do quanto as mesmas

podem ser surpreendidas com o quanto dinheiro ainda sobra ou o quanto ainda falta para o pagamento de sua dívida total.

Ser educado financeiramente em diversas vezes pode não só indicar que um indivíduo tenha ou não grande chance de ser bem-sucedido na vida financeira, mas sempre pode ser uma fundamental para a melhor gerência dos seus ativos e passivos conquistados ao longo de sua vida.

Segundo Silva et al. (2007), existe uma relação direta entre as variáveis riqueza e renda entre os educados financeiramente, além de uma correlação entre nível educacional e renda, onde Andrade e Lucena (2018) verificaram que há uma relação entre o curso de graduação e os gêneros em que foram pesquisados, onde cursos relacionados a finanças e economia e do gênero masculino se davam melhores avaliados segundo os autores.

A capacidade de medir se um sujeito educado financeiramente vai além do que saber se o mesmo paga suas contas sem dificuldades e ter algum dinheiro guardado na poupança, pois pode-se sem dúvida alguma afirmar que cada pesquisador tem sua forma singular de verificá-la.

Para Augustinis, Costa e Barros (2012), há uma forma única de se tratar de assuntos relacionados com o nível de EF de cada indivíduo. Entretanto, Silva et al. (2007), retrata que existe diversas formas de se mensurar o nível de EF de um indivíduo, onde vai de cada pesquisador/autor decidir um método e uma limitação que irá aplicar em seus estudos.

Ser educado financeiramente não quer dizer apenas que o indivíduo sabe conduzir suas contas cotidianas, mas sim que o mesmo tem discernimento para alavancar seus bens e ter uma melhor condição financeira, fazendo com que assim, em alguma época de sua vida o mesmo possa passar por imprevistos desnecessários.

Ser educado financeiramente significa estar bem informado sobre assuntos como dinheiro, crédito, investimentos, bancos, seguros, impostos e gestão financeira (por exemplo, risco, perda, ganho), além de ser dotado da capacidade de usar esse conhecimento para planejar e tomar decisões financeiras corretas (HIRA 2009, *apud* ANDRADE; LUCENA, 2018, p. 106).

É importante salientar que uma pessoa educada financeiramente é uma pessoa que tem um abrangente conhecimento sobre uma vasta gama de situações corriqueiras, que vão desde o planejamento das compras mensais, até o planejamento de investimentos na bolsa de valores, o tornando um indivíduo que estará sempre preparado para diversas ocasiões.

Outra especialidade das pessoas educadas financeiramente, é que as mesmas conseguem aproveitar de oportunidades, como sempre ter algum dinheiro para bens ou algo que queiram fazer, estar sempre com uma folga nas finanças, e ficar até ficar despreocupado com assuntos

de dívidas mensais, o que muitas vezes os não educados financeiramente deixam passar, pois sempre estão com seus gastos demasiados, comprando compulsivamente e sem estar atentos aos seus planejamentos e suas reservas.

2.1.1 Origem e Evolução

Segundo Oliveira et al. (2014), a inquietação com os gastos exagerados e problemas financeiros em vários contextos, não é algo atual, pois pode-se perceber que na idade média é exposto a preocupação com relação ao dinheiro. Deste modo, Faveri, Kroetz e Valentim (2013, *apud* ARAÚJO et al., 2019, p. 2)

Atestam que em função do desenvolvimento econômico, a aparição e aumento da demanda por ofertas diversificadas e a busca pela resolução de problemas relacionados a má gestão de recursos financeiros, aumentaram as discussões acerca do tema.

Em consequência da revolução tecnológica e as crises financeiras que o mundo vem sofrendo, começou-se a preocupação com as finanças de cada indivíduo. Com base nesse fato, vários governantes de diversos países, viram a necessidade de aplicarem projetos e diretrizes que ajudariam a população a melhorar suas vidas financeiras e em consequência, ajudariam também na melhora da economia de cada nação.

O Brasil por sua vez, no ano de 2009 tentou se igualar aos países mais desenvolvidos e criou um projeto piloto, chamado de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), onde neste estariam envolvidas escolas de todo país em diferentes estados, para serem contempladas com aulas e projetos que iriam abranger de forma transversal o ensino fundamental e médio.

O endereço eletrônico do ENEF conta com plataformas digitais que a partir das mesmas, pode-se obter materiais indispensáveis para o ensino financeiro, onde estes estão disponíveis para instrução de ensino na escola, fazendo com que professores tenham livros como base para melhorar cada vez mais suas aulas de finanças pessoais. Além desse recurso, há o ensino em EAD (ensino a distância), fazendo com que os indivíduos não necessitem exatamente estar na escola para procurar mais informações sobre EF.

O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF (ENEF, 2009).

Mesmo com a identificação de brechas na literatura, foi possível averiguar que a partir das necessidades humanas enfrentadas é que o indivíduo consegue se aperfeiçoar e até se tornar financeiramente educado.

2.2 Educação Financeira nas escolas

Com as mudanças que estão acontecendo no mundo globalizado, a educação tem parte fundamental na mudança de pensamento da sociedade, fazendo com que a mesma seja imprescindível na formação de adultos preparados para gerenciarem sua vida financeira.

Como existe na Constituição Federal, a educação é um direito garantido a todos, dever do Estado e da família, sendo fundamental a aplicações de verbas federais para projetos onde a educação esteja em evidência.

Foi criado no Brasil em 2009 a Estratégia Nacional de Ensino Financeiro (ENEF), com o apoio de parceiros estratégicos, como o governo federal e entidades privadas, que tem em seus projetos uma visão futura de um país melhor a partir de estratégias específicas e recursos financeiros (ENEF, 2009).

A educação financeira é importante em todas as fases da vida, e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos. E a escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade (ENEF, 2009).

De acordo com ENEF (2009) logo após a criação dele, no ano de 2010 mais precisamente foi alocado o plano piloto que engajaria o ensino médio de diversas escolas do país, devido ao fato de ter-se notado que a EF não era um tema ensinado na rotina escolar dos jovens. Esse plano piloto, tinha como objetivo principal preparar os alunos para uma melhor compreensão de como tratar melhor suas finanças e teve descontinuidade no ano de 2011.

Segundo Kern (2009), é importante tratar de assuntos associados à educação financeira ainda no momento que o indivíduo está na escola, tendo uma importante contribuição na formação de bons cidadãos, para que possam ter comportamentos adequados e com responsabilidade quando aparecem situações que se dizem respeito a finanças.

A partir da literatura, observa-se que há grande discrepância no que se trata da implantação de atividades relacionadas a EF entre o ensino público e privado, que dão ênfase ao ensino de atividades educativas voltadas para a EF. Algumas instituições educativas que procuraram melhorar o ensino, podem ser citadas como de acordo com Peter e Palmeira (2013)

escolas de rede privada como as ligadas a Igreja Luterana, mais específica no estado do Rio Grande do Sul, contam com matérias interdisciplinares e até firmaram parcerias com o Concelho Regional de Economia (Corecon-RS) para a capacitação dos seus docentes na inclusão da EF em diversas matérias.

Segundo Arrondel, Debbich e Savignac (2013), na adolescência os jovens possuem níveis de conhecimento financeiro em nível embrionário e é nesta fase da vida que os mesmos começam a acumular conhecimentos acerca do tema e na sua vida adulta é que conseguem chegar ao ápice de conhecimento, os deixando vulneráveis na sua velhice, tendo capacidade cognitiva reduzida, deixando também sua capacidade de tomar decisões seguras e fundamentadas em um nível mais baixo.

De acordo com Carrara (2017), as iniciativas da inclusão da EF nas escolas, partem da premissa que os indivíduos precisam criar hábitos ligados a planejamento, para assim, conseguir evitar principalmente situações que envolvem endividamento e contratação de empréstimos, pelo simples fato de ser vertiginoso a diferença entre as taxas de juros cobradas pelos bancos e a que são cobradas a eles.

Ainda seguindo a mesma linha de pensamento, Muniz Júnior (2016), diz que a EF escolar é diferente da que instituições financeiras defendem, pois é cobrado o ensino de diferentes áreas de ensino, não somente exclusividade do ensino de matemática financeira e não são desconsiderados os diversos contextos e comportamentos da sociedade, além de ainda saber a importância da conexão entre questões financeiras e as questões de ensino.

Diante de todo o exposto, é incontestável a necessidade da implantação do ensino da EF principalmente na escola, sendo esta uma das formas mais eficazes de aprendizado, e levando em consideração que a idade em que os jovens geralmente se encontram no ensino médio, é a melhor para o início do aprendizado em finanças.

2.3 Estudos relacionados ao tema

Após análises de literatura relacionada ao tema, conseguiu-se encontrar diversos estudos que agregam valor a pesquisa, sendo elas organizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas realizadas sobre Educação Financeira

(continua)

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Mette e Matos (2015)	Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo	Este mapeamento buscou identificar os principais objetivos das pesquisas, a amostra utilizada, sua metodologia empregada e os resultados apresentados pelos estudos.	Os Resultados demonstraram uma convergência em amostras utilizadas, como coleta de dados, e uma variedade de métodos de análise para tais amostras. Portanto, percebe-se que o maior desafio ainda está no fato de que Os países carecem de programas de incentivo à educação financeira e da conscientização da população de sua importância.
Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de Alfabetização financeira	Este estudo buscou desenvolver um indicador para a alfabetização financeira dos indivíduos, Denominado Termômetro de Alfabetização Financeira.	Os resultados também sugerem que a maioria dos entrevistados possui um baixo nível de alfabetização financeira. Tais Conclusões ratificam a necessidade urgente de se desenvolverem ações efetivas para reduzir O analfabetismo financeiro da população e, assim, minimizar os problemas dele decorrentes.
Nascimento, Macedo, Siqueira e Bernardes (2016)	Alfabetização financeira: Um estudo por meio da aplicação da Teoria de resposta ao item.	O presente estudo teve por objetivo mensurar o nível de alfabetização financeira dos discentes do curso de Administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Federal, sendo conduzida, para tal, uma <i>survey</i> com 307 alunos.	A título de resultado, foram obtidos indícios que permitem concluir pelo baixo nível de alfabetização financeira e pela existência de um perfil conservador de investimento por parte dos discentes.
Silva, Magro, Gorla e Nakamura (2017)	Nível de educação financeira de estudantes do ensino médio e suas reflexões econômicas	O objetivo da pesquisa foi verificar o nível da educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização.	Os resultados indicam que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens estudantes do ensino médio, o que transparece em achados como: parte dos jovens não são obrigados a explicar aos pais em que estão gastando seus recursos financeiros; Os alunos têm adquirido, em boa parte, conhecimentos financeiros com pais e parentes, e na prática do dia-a-dia, porém há pouco diálogo, no Ambiente familiar, sobre assuntos financeiros.
Freitas, Silva e Fiório (2018)	Educação Financeira: uma Comparação dos Conhecimentos de Estudantes de Diferentes Cursos da Ufes	Tem o objetivo de comparar os conhecimentos sobre educação financeira dos alunos dos cursos de direito, ciências contábeis, economia e administração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).	Conclui-se também que a experiência de trabalho não dá mais conhecimento na área e alunos que fizeram algum curso na área financeira têm maiores conhecimentos do que os alunos que não fizeram. E por fim, os alunos que se declaram não dependentes financeiramente dos pais tem maior controle sobre suas finanças.

Quadro 1 – Pesquisas realizadas sobre Educação Financeira**(conclusão)**

Andrade e Lucena (2018)	Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos	Teve por objetivo verificar a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos com as características individuais e o comportamento financeiro desses alunos.	Verificou-se ainda que os alunos atribuem importância a temas como planejamento financeiro, orçamento, poupança e investimento, entretanto não foi encontrada relações estatísticas com o nível de educação financeira dos alunos. Também foi possível verificar que os alunos mais educados financeiramente demonstram ter mais confiança para gerir as próprias finanças.
-------------------------	---	---	---

Fonte: Elaboração própria (2019).

Diante do exposto, nota-se a importância de estudos sobre EF e sua importância para a pesquisa e ascensão do tema. O próximo tópico da pesquisa trás a metodologia usada no presente trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo exposto está baseado, em relação aos objetivos, em uma pesquisa descritiva, assim como descreve Gil (2002) pois neste estudo buscou analisar as características da amostra utilizada na pesquisa, e exploratória que de acordo com Gil (2002), teve seu objetivo principal o aprimoramento de ideias e ou a descoberta de intuições.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa estará baseada em pesquisa bibliográfica, de acordo com Oliveira (2003), onde procurou-se através de artigos e livros levantar toda história sobre o passado e o presente em relação a teorias existentes em relação a educação financeira.

Quanto a abordagem do problema, o estudo se deu em qualitativa e quantitativa, pois assim como diz Gerhandt e Silveira (2009), buscou analisar contextos sociais, sem o julgamento de preceitos e logo após foram quantificados.

A pesquisa será baseada em uma análise de grupos, onde foram analisados dois grupos com uma característica em comum, sendo ela a de pertencerem ao mesmo série/ano do ensino médio.

Para coleta de dados, foi utilizado o uso de questionário, onde segundo Martins e Théophilo (2009) é o tipo de coleta mais adequada para obtenção de resultados claros neste tipo de pesquisa.

3.2 Universo e amostra

A escola escolhida para a pesquisa foi a Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Olímpio Torres, pertencente a rede de ensino estadual e localizada na cidade de Tuparetama-PE (sertão do Pajeú do estado). A mesma começou a prestar suas atividades no município, com o ensino fundamental II, ensino médio e normal médio, onde a partir do ano de 2010 tornou-se Escola de Referência em ensino médio, extinguindo os outros níveis de ensino e ficando apenas com turmas do 1º ao 3º ano e tendo suas atividades realizadas em tempo integral.

Desde o início de suas atividades, a escola prestou diversos projetos voltados para a melhoria do ensino e para o incentivo da entrada de seus alunos no ensino superior, trazendo mais qualidade para os serviços da cidade e melhorando cada vez mais as oportunidades na região.

A referida escola foi escolhida por ser a única na cidade que esteve em total disposição para a realização do trabalho. De acordo com registros da secretaria da escola, a instituição de ensino, conta com 205 estudantes matriculados, sendo eles 53 alunos pertencentes ao 3º ano do ensino médio no ano de 2019. A amostra da pesquisa é composta por 47 alunos que concordaram em participar do estudo e foram os respondentes do questionário analisado.

3.3 Método de coleta de dados

No primeiro momento da coleta de dados, foram separados dois grupos, que de modo aleatório foi escolhido um dos dois para ser o grupo que receberá influência, obtendo algumas informações importantes para um conhecimento básico sobre EF. Esses grupos foram chamados de grupo “C” e grupo “S”, onde o grupo “C” foi o escolhido para receber as informações.

Estas influências aplicadas ao grupo “C”, foram feitas com base no quesito de conseguir melhorar o entendimento dos alunos em como gerir seus ganhos e gastos, como comprar consciente e não ficar endividado, quais tipos de empréstimos o mercado oferece e como saber o melhor para a situação atual, além de uma breve noção de tipos de investimentos.

Toda a explanação do conteúdo, teve como base os livros disponíveis no site do ENEF e informações tiradas do blog Par Mais (2017) e da revista virtual Contábeis (2013). Após a exposição do conteúdo, o grupo respondeu um questionário, onde suas respostas foram fundamentadas nas informações repassadas e que os mesmos tiveram mais capacidade cognitiva para responder o questionário.

O grupo “S”, não sofreu nenhum tipo de influência e respondeu apenas o questionário, onde a partir das respostas obtidas, foi avaliado as características de cada respondente, tendo seus retornos fundamentados apenas em seus conhecimentos empíricos, fazendo com que o aprendizado que os mesmos carregam da sua vida foi o que influenciou na escolha da alternativa julgada correta.

O questionário aplicado em ambos os grupos eram iguais e continham questões com alternativas de dupla escolha (sim ou não), e apenas uma questão que apresentava múltiplas escolhas e apenas uma alternativa pôde ser considerada como resposta com intuito de entender o que os respondentes fazem com o dinheiro que ganham de pais/parentes e/ou do dinheiro proveniente de algum serviço prestado pelos mesmos.

Logo após a realização da fase de aplicação do questionário nos dois grupos, os dados foram devidamente tratados e tabulados com a ajuda da ferramenta *Microsoft Excel*[®] e os dados encontrados foram apresentados através de tabelas, onde foram levados em conta as respostas que objetivaram saber se há ou não um indicativo de EF.

Vale ressaltar que existe um gabarito que deixa explícito a resposta se o indivíduo tende ou não a ser educado financeiramente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com o questionário aplicado, podemos tirar algumas conclusões que envolvem a EF nos jovens respondentes.

O método utilizado para a realização da obtenção de valores finais dos dados foram tabelas, que trazem em percentual e os valores alcançados.

1. Perfil dos respondentes

Na pesquisa, foram considerados 47 questionários aplicados nos dois grupos analisados. O grupo “C” foi representado por 23 alunos (48,94%), enquanto o grupo “S” foi representado por 24 alunos (51,06%) respondentes. O perfil dos respondentes do questionário está exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos analisados

Características		Frequência	Percentual (%)
Sexo	Masculino	25	53,19
	Feminino	22	46,81
Faixa etária	16	1	2,13
	17	16	34,04
	18	26	55,32
	19	3	6,38
	20	1	2,13
Local de moradia	Zona urbana	36	76,6
	Zona rural	11	23,4
Grupo pertencente	Grupo "C"	23	48,94
	Grupo "S"	24	51,06
Recebe algum dinheiro? (mesada ou alguma remuneração)	Sim	30	63,83
	Não	17	36,17

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se que a maioria dos respondentes são do sexo masculino, com idade média de 18 anos e que moram na zona urbana. Quando se trata de sexo, dos 47 alunos, 25 são homens e 22 mulheres, ambos pertencentes aos dois grupos analisados. Quanto a faixa etária, apenas 1 aluno possui idade de 16 anos (2,13%), 16 alunos possuem 17 anos (34,04%), 26 alunos possuem idade de 18 anos (55,34%) e 1 aluno possui 20 anos (2,13%).

Não foi feita a separação dos grupos em idades, pois ambos apresentavam idades bem parecidas, o que não iria influenciar em nada na pesquisa. No que tange o local de moradia, 36 respondentes (76,6%) dizem morar na zona urbana, enquanto apenas 11 alunos (23,4%) moram na zona rural. Pertenciam ao grupo “C”, 23 alunos (48,94%) e ao grupo “S” 24 (51,06%), o que totalizavam 47 alunos respondentes.

Dentre a amostra estudada, apenas 17 (36,17%) deles afirmam não ganhar nenhum tipo de dinheiro (remuneração ou mesada de pais/parentes), enquanto os outros 30 respondentes (63,83%), afirmam ter algum tipo de fonte de importância monetária.

No estudo de Andrade e Lucena (2018), a pesquisa foi elaborada em três centros de ensino que englobam diversos cursos de diferentes áreas e assim como neste estudo foram feitas análises de dois grupos. Na mesma, o gênero feminino (63,8%) teve em maior percentual na pesquisa, e assim como nesta, o local de moradia de maior incidência foi a zona urbana (95,2%), além de apresentar um percentual de 50,8% de respondentes que possuem algum tipo de renda.

Em comparação ao trabalho de Costa (2017), que também fez um estudo ligado a EF no ensino médio, sendo ele as três séries pertencentes ao mesmo, o resultado encontrado se difere, pois neste a maioria dos jovens tem em média 18 anos, já no estudo do autor, a maioria deles tem entre 13 e 17 anos.

4.2 Sobre finanças

As questões analisadas na segunda seção do questionário, falam sobre finanças pessoais e se os respondentes estão ou não colocando em prática os preceitos que os mesmos julgam ser ou não importante.

Neste conceito, foi perguntado aos respondentes se os mesmos achavam importante listar seus ganhos e gastos mensais e depois confronta-los a fim de entender melhor suas finanças. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Importância do confronto de receitas e despesas

Pergunta		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Acha importante	Sim	23	24	47	100
	Não	0	0	0	0
Coloca em prática	Sim	4	9	13	27,66
	Não	19	15	34	72,34

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos dados analisados apresentados na Tabela 2, percebe-se que todos os alunos (100%) de ambos os grupos acham importante fazer o confronto entre receitas e despesas, notando que há algum tipo de conhecimento do assunto entre os analisados.

Quando se trata da prática relacionada a pergunta, 4 pessoas do grupo “C” responderam que utilizam essa prática no seu dia a dia e 9 do grupo “S”, totalizando 13 respostas para sim (27,66%). Responderam que não colocam em prática 19 alunos do grupo “C” e 15 do grupo “S”, totalizando 34 repostas para não (72,34%), assim como mostra a Tabela 2.

A partir da análise dos dados, nota-se que mesmo os respondentes sabendo a importância de fazer o confronto entre as receitas e despesas mensais, os mesmos não o colocam em prática, na sua maioria, os tornando pessoas que tem entendimento sobre finanças, mas que mesmo assim por algum fator não as fazem.

Em comparação ao estudo de Braido (2014), o resultado encontrado foi diferente pois o mesmo notou que 62,25% dos seus pesquisados faziam anotações sobre suas receitas e despesas, colocando em prática conceitos sobre EF.

Johann e Braido (2017), conseguiram analisar que 24,36% dos alunos faziam anotações acerca de seus gastos e receitas, diferenciando-se desta pesquisa.

Sempre manter as contas em dia e mesmo assim ter dinheiro sobrando para alguma emergência é outra questão que os educados financeiramente conseguem unir. No questionário, foram perguntados aos respondentes se os mesmos achavam importante ter suas contas pagas e no final do mês ainda ter dinheiro extra e depois apresentava a pergunta se eles deixavam essa quantia após o pagamento de suas dívidas. O resultado está apresentado na Tabela de número 3.

Tabela 3 – Contas pagas e dinheiro para emergências

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Acha importante ter as contas pagas e ainda ter algum dinheiro?	Sim	23	24	47	100
	Não	0	0	0	0
Sempre deixa algum dinheiro sobrando quando paga as contas?	Sim	17	11	28	59,57
	Não	6	13	19	40,43

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os dados da pesquisa, todos os 47 respondentes (100%), pertencentes aos dois grupos, acham importante ter suas contas pagas e no fim do mês ainda ter algum dinheiro assim como indica a Tabela 3.

Já quando observamos a prática, a Tabela 3 mostra que 17 pessoas do grupo “C” responderam que deixam algum dinheiro de sobra após pagarem suas contas e 11 respondes do grupo “S” fizeram a mesma escolha de resposta, o que leva-se a interpretação de que 28 pessoas (59,57%) no total responderam sim para esta pergunta. Já os que responderam não para a pergunta, totalizaram 19 (40,43%), sendo eles distribuídos em 6 respondentes para o grupo “C” e 13 para o grupo “S”.

Quando comparado ao estudo de Carrara (2017), onde o mesmo foi voltado a situação familiar, a pergunta se referia a família achar importante deixar alguma sobra de dinheiro para eventuais emergências, e o autor conseguiu chegar ao percentual de 26% de respondentes para sim.

Em relação a compra de bens, mesmo sendo irrelevante e deixando o consumidor endividado, torna o mesmo uma pessoa consumista, que não consegue gerenciar bem suas finanças. A Tabela 4, mostra o resultado das perguntas relacionadas a dívida e consumismo.

Tabela 4 – Dívida e consumismo

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Compraria um bem irrelevante mesmo que se endividasse?	Sim	0	7	7	14,89
	Não	23	17	40	85,11
Se acha consumista?	Sim	10	15	25	53,19
	Não	13	9	22	46,81

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A primeira pergunta, estava em volta do consumismo, onde ela se referia a compra de um item irrelevante para o pesquisado e ainda faria a hipótese de que ele focaria endividado caso adquirisse o produto. Mesmo com todos esses aspectos, a Tabela 4 mostra que 7 pessoas do grupo “S” responderam que comprariam o bem, enquanto nenhum dos participantes do grupo “C” responderam que comprariam. Sendo assim, 7 pessoas da amostra (14,89%) responderam que comprariam o bem e 40 pessoas (85,11%) responderam que não comprariam.

Quando a pergunta tem a ver com o consumismo, de acordo com a Tabela 4, 10 pessoas do grupo “C” assumem que se acham consumistas e 15 do grupo “S”. Ao total, 25 pessoas (53,19%) responderam à pergunta com sim e 22 (46,81%) com não.

Em comparação com o estudo de Costa (2017) 62,08% dos seus respondentes, não comprariam um bem em situação de que os mesmos não teriam todo o dinheiro para paga-lo no momento, fazendo com que o resultado da pesquisa do autor seja discrepante com o desta, pois seus pesquisados de forma indireta assumem não ser consumista.

De acordo com Pinheiro (2008), pessoas educadas financeiramente, tem maior discernimento para tomar decisões bem sucedidas sobre temas como endividamento, crédito, seguros e previdência, proporcionando competências para viver de forma independente.

Ainda se tratando de finanças, acha-se importante o questionamento sobre gastos, onde a Tabela 5 traz os resultados encontrados sobre o tema.

Tabela 5 – Gastos

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Acha importante diminuir os gastos?	Sim	22	24	46	97,87
	Não	1	0	1	2,13
Tenta diminuí-los?	Sim	20	21	41	87,23
	Não	3	3	6	12,77
Estabelece objetivos para eles?	Sim	18	23	41	87,23
	Não	5	1	6	12,77

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos dados apresentados na Tabela 5, é possível analisar que 22 alunos do grupo “C” e 24 do grupo “S” responderam sim para a pergunta que analisava se os mesmos achavam importante diminuir os gastos pessoais. Na amostra total, temos 46 respondentes (97,87%) para sim e apenas 1 (2,13%) para não, nos fazendo entender que ambos os grupos tem noções sobre a responsabilidade que os gastos trazem consigo.

Quando se coloca em prática a pergunta anterior, podemos perceber que de acordo com a tabela 5, 41 pessoas (87,23%) do total de respondentes, tenta diminuir seus gastos, sendo elas 20 do grupo “C” e 21 do grupo “S”. Já 3 pessoas de cada grupo responderam que não tentam diminuir seus gastos, totalizando 6 pessoas no total da amostra (12,77%).

Tratando-se de estabelecimento de objetivos para os gastos, na Tabela 5 é possível identificar que 18 pessoas do grupo “C” e 23 do grupo “S”, responderam que sim, pois objetivavam com o que iriam gastar seu dinheiro, totalizando em 41 (87,23%) o número de respondentes para sim. Na negativa, tivemos 5 alunos do grupo “C” e 1 do grupo “S”, finalizando em 6 (12,77%) pessoas no grande grupo que não estabelecem esse tipo de objetivo.

Em comparação ao estudo de Sales (2018), resultados bem parecidos foram encontrados, pois em uma amostra de 110 alunos, 72 (65,45%) deles afirmam realizar planejamento de gastos, os objetivando, já 38 (34,55%) alunos alegaram não realizar nenhum tipo de planejamento.

4.3 Sobre empréstimos bancários

Na segunda parte do questionário, tratou-se de assuntos relacionados a empréstimos bancários, onde foi perguntado se os respondentes achavam que empréstimo é a solução para endividados com cartão de crédito, se eles fariam um empréstimo sem antes analisar as condições de taxas e juros recorrentes no mesmo e se eles fariam um empréstimo bancário, mesmo estando necessitados, em qualquer instituição financeira apenas por terem visto sua propaganda. As questões e resultados estão descritos na Tabela 6.

Tabela 6 – Empréstimos bancários

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Acha que empréstimo é a solução para endividado com cartão de crédito?	Sim	3	6	9	19,15
	Não	20	18	38	80,85
Faria um empréstimo sem analisar taxas e juros recorrentes?	Sim	2	1	3	6,38
	Não	21	23	44	93,62
Faria um empréstimo em uma instituição financeira só por a propaganda na mídia que esta tem?	Sim	0	2	2	4,26
	Não	23	22	45	95,74

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a pesquisa e os dados apresentados na Tabela 6, 3 pessoas do grupo “C” e 6 do grupo “S” afirmam que empréstimo é a solução para os endividados com cartão de crédito, onde esta parcela da pesquisa representa 19,15% dos respondentes. Já na negativa, responderam 20 pessoas do grupo “C” e 18 do grupo “S”, totalizando 38 (80,85%) alunos que afirmam que empréstimo bancário não é a solução para essa situação.

Na análise de juros e taxas recorrentes no empréstimo bancário, a Tabela 6 mostra que 2 alunos do grupo “C” e 1 do grupo “S”, responderam que fariam o empréstimo sem antes verifica-las, totalizando 6,38% da amostra geral. Responderam que não, 21 pessoas do grupo “C” e 23 pessoas do grupo “S”, o que totalizou 44 (93,62%) pessoas respondentes na negativa.

Quando se trata da influência que a TV tem em relação a contratação de empréstimos bancários, o grupo “C” respondeu em sua totalidade que não fariam o contrato só por terem visto a propaganda, enquanto o grupo “S”, 2 pessoas responderam que fariam sim o empréstimo. Na totalidade do grande grupo, 4,26% responderam sim e 95,74% responderam não para a pergunta de acordo com a Tabela 6.

Em relação a esse tema, o estudo de Silva, Neto e Araújo (2017) chegou a dados que mostram que 21,4% dos seus pesquisados tem dívidas recorrentes a empréstimos pessoais, dados esses, que mostram que os respondentes ainda recorrem a esse tipo de crédito.

4.4 Sobre poupança

Neste item específico, buscou-se saber o que os alunos fazem com o dinheiro que ganham e se o mesmo tem noções sobre poupança e ao mesmo tempo praticam esse conhecimento.

Notou-se nesta pesquisa, que 30 alunos (63,83%) da amostra utilizada recebem algum tipo de receita, sendo ela mesada ou alguma remuneração proveniente de algum trabalho prestado pelo mesmo.

Foram indagadas questões sobre o que os alunos costumam fazer com o dinheiro que ganham e se os mesmos tem algum conhecimento sobre como poupar seu dinheiro, seja em poupança, aplicação financeira ou outros tipos de aplicação e as respostas encontram-se na Tabela 7.

Tabela 7 – Controle de gastos e poupança

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
O que costuma fazer com o dinheiro que ganha?	Guarda	4	0	4	13,33
	Gasta	4	7	11	36,67
	Paga contas	7	8	15	50
Tem algum conhecimento sobre como poupar seu dinheiro?	Sim	18	14	32	68,09
	Não	5	10	15	31,91

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados da pesquisa, apresentados na Tabela 7, mostram que a maioria dos alunos usam suas receitas para pagar alguma conta em aberto, onde esse número chega a ser de 7 alunos do grupo "C" e 8 do grupo "S", totalizando 50% dos alunos que responderam essa opção.

Sobre a resposta em que os alunos gastavam todo seu dinheiro em coisas aleatórias, 4 pessoas do grupo "C" e 7 do grupo "S" fizeram essa escolha de resposta, totalizando 36,67% da amostra utilizada, assim como mostra a Tabela 7.

Apenas 13,33% do total dos alunos, se preocupam em poupar seu dinheiro, sendo eles 4 respondentes do grupo "C" e nenhum do grupo "S", dados esses inclusos na Tabela 7.

De acordo com a análise do trabalho de Sales (2018), 71 (74,55%) dos estudantes alegam que acreditam que sabem como investir seu dinheiro. Outros 39 (35,45%) alunos afirmam não saber como investir seus recursos, fazendo com que comparada a esta, o resultado seja semelhante.

Ainda em comparação com o trabalho elaborado por Sales (2018), 62,16% dos pesquisados, afirmaram que seria importante ter algum valor monetário, pois iriam gastar o dinheiro com o que gostam, enquanto 9,01% da amostra declarou que utilizariam o dinheiro para sanar suas contas, ao contrário do que encontramos como resultado nesta pesquisa.

Quando se trata do hábito de poupar, foram feitas perguntas aos pesquisados, que se relacionam com saber se eles acham importante guardar dinheiro de alguma forma, se eles guardam e se os mesmos tem dinheiro guardado para alguma emergência. A Tabela de número 8, nos traz os resultados dessas perguntas.

Tabela 8 – Importância de poupar

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Acha importante guardar dinheiro?	Sim	23	24	47	100
	Não	0	0	0	0
Guarda dinheiro de alguma forma?	Sim	18	16	34	72,34
	Não	5	8	13	27,66
Tem dinheiro guardado para emergências?	Sim	11	4	15	31,91
	Não	12	20	32	68,09

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os dados da Tabela 8, 23 alunos do grupo “C” e 24 do grupo “S”, acham importante o fato de guardar dinheiro, onde na amostra 100% dos alunos tiveram a mesma resposta.

No grupo “C”, tiveram 18 alunos e no grupo “S” 16, que responderam sim para a pergunta “Você guarda dinheiro de alguma forma?”, totalizando 72,34% da amostra total, assim como mostra a Tabela 8. Enquanto 5 pessoas do grupo “C” e 8 do grupo “S”, responderam não para a mesma pergunta.

Quando se trata de emergências, a Tabela 8 traz resultados em que 11 pessoas do grupo “C” e 4 do grupo “S” (31,91%) afirmam ter dinheiro guardado para essa finalidade, já responderam não 12 alunos do grupo “C” e 20 do grupo “S”, totalizando 68,09% da amostra.

Em estudos relacionados ao tema, na pesquisa de Sales (2018), observou-se que apenas 0,90% dos estudantes analisados obtiveram o entendimento da necessidade de poupar recursos

e alegaram que seria esse o intuito de destinação de seu valor recebido, sendo esse resultado bem discrepante desta pesquisa, que resultou na maioria dos pesquisados sabendo a importância de poupar.

4.5 Sobre investimentos

Neste bloco de perguntas, foi analisado se os estudantes conhecem algum tipo de fundo de aplicação e se sabem como funcionam a compra de títulos públicos, onde os resultados estão apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 – Fundo de aplicação e títulos públicos

		Grupo "C"	Grupo "S"	Total	Percentual (%)
Conhece algum tipo de fundo de aplicação?	Sim	10	7	17	36,17
	Não	13	17	30	63,83
Sabe como funciona a compra de títulos públicos?	Sim	8	6	14	29,79
	Não	15	18	33	70,21

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos dados analisados e expostos na Tabela 9, 10 alunos do grupo “C” e 7 do grupo “S” responderam que conhecem algum fundo de investimento, já na negativa, tiveram 13 respondentes do grupo “C” e 17 do grupo “S”. 36,17% da amostra faz a afirmação que conhecem algum tipo de fundo de aplicação.

Sobre a compra de títulos públicos, 8 pessoas do grupo “C” e 6 do grupo “S” responderam que conhecem como funciona esse tipo de transação. Respondendo não, obteve-se 15 repostas do grupo “C” e 18 do grupo “S”, dados esses que estão apresentados na Tabela 9. No grupo geral, 29,19% dos respondentes, afirmam saber como funciona a compra de títulos públicos e 70,21% que não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou averiguar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino médio Cônego Olímpio Torres, onde para isso utilizou-se de uma pesquisa exploratória com aplicação de questionário em dois grupos analisados. Um desses grupos, chamado de grupo “C”, recebeu noções básicas sobre finanças, empréstimos bancários, poupança e investimentos. Já o outro grupo, recebeu o nome de grupo “S”, onde este respondeu o questionário apenas com conhecimentos já obtidos ao longo da vida, sem nenhuma influência por parte da pesquisadora.

A amostra dessa pesquisa contou com 47 alunos, todos com alguma característica em comum e que a partir de dados obtidos pela pesquisa, pôde-se chegar a conclusão que a maioria dos alunos são do sexo masculino (53,19%), com faixa etária média de 18 anos (55,32%), que moram na zona urbana (76,6%) e que recebem algum tipo de remuneração (63,83%), seja ela por algum trabalho prestado ou através de mesada ou qualquer outro tipo de fonte de capital.

Conclui-se que toda a amostra possui algum conhecimento sobre EF, só que não as coloca em prática na sua vida cotidiana, os tornando em indivíduos não educados financeiramente. Além do mais, o grupo “C” mostrou estar em maior número no entendimento sobre os temas abordados no questionário, levando em consideração que estes receberam o conhecimento prévio sobre as questões.

Notou-se também que em relação a poupança, os indivíduos afirmam achar importante guardar dinheiro, o guardam de alguma forma, mas os números enfatizam que os mesmos não tem dinheiro guardado para emergências, o que faz chegar-se a conclusão que realmente os mesmos não tem uma boa preparação em relação as suas finanças.

Com tudo, é notório a importância do ensino e da cultura que se relacione com as questões financeiras voltadas para um maior engajamento e maior discernimento da população em relação a finanças pessoais e seus afins.

Como limitação da pesquisa, constatou-se que ainda há muitas brechas na literatura, principalmente no que tange a importância do entendimento sobre investimentos, e pesquisas relacionadas ao tema na região pesquisada.

Deixa-se como sugestão para pesquisas futuras, o aprofundamento sobre temas relacionados a investimentos e também pesquisas estatísticas com relação a dados já obtidos na extensão do território desta pesquisa. Outra sugestão, trata-se da pesquisa da situação de saber se os pesquisados entendem sobre administração de crédito e investimento de empréstimos,

além de tirar conclusão de se as perguntas estudadas neste trabalho estão sendo colocadas em prática na vida cotidiana de cada indivíduo analisado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista E&G- Economia e gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103-121. jan./abr. 2018.
- ARAÚJO, D. S. et al. A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2019.
- ARRONDEL, L.; DEBBICH, M.; SAVIGNAC, F. **Financial Literacy and Financial Planning in France**. Dez. 2013. Disponível em <<http://ssrn.com/abstract=2374363>>. Acesso em: 03 de out. de 2019.
- AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. **Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital**. Revista ADM. MADE, v. 16, n. 3, p. 79-102, set./dez. 2012.
- Blog Par mais. **O que são títulos públicos?**. 2017. Disponível em: <<https://www.parmais.com.br/blog/o-que-sao-titulos-publicos/>>. Acesso em: 01 de out. de 2019.
- BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de curso da área de Gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.
- CARRARA, A. M. C. **Educação financeira: praticando o consumo consciente no ensino fundamental**. 2017. 67 fls. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias – RJ, 2017.
- CENTRO OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Jul. 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 10 de mai. de 2019.
- COSTA, Y. B. **Educação financeira: a relevância do conhecimento dos alunos do ensino médio em finanças pessoais no Brasil e nos Estados Unidos**. 2017. 63 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis- Universidade Federal da Paraíba).
- DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. A. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **REMark- Revista Brasileira de marketing**, São Paulo, v. 11, n. 1. p. 75-93, jan/abr. 2012.
- Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor / [elaborado pelo **Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)**] – Brasília: CONEF, 2013. 3 v.: il. color. 2013.
- ENEF - **Estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 11 de mai. de 2019.

FERREIRA, P. H. C. Blog “Contábeis”. **Como aplicar dinheiro em CDB e RDB**. 2013. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/10062/como-aplicar-dinheiro-em-cdb-e-rdb/>>. Acesso em 30/09/2019.

FREITAG, V. da C. et al. A contabilidade para controle das finanças pessoais: A visão do acadêmico. *In: Anais Seminários em Administração (SEMEAD)*, 12., São Paulo, Universidade de São Paulo, p. 1-17, 2009.

FREITAS, C. G.; SILVA, M. A.; FIORIO, S. L. Educação financeira: uma comparação dos conhecimentos de estudantes de diferentes cursos da Efes. *In: Congresso brasileiro de administração e contabilidade - AdCont*, 9., Rio de Janeiro, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T.; **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOHANN, B. L.; BRAIDO, G. M. Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 48-67, 2017.

KERN, Denise T. B, **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. 200 Fls. Dissertação (Mestrado em ensino de ciências exatas) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, 2009.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **RIMAR- Revista Interdisciplinar de Marketing**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 46-63, jan./jun. 2015.

MUNIZ JUNIOR, I. Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: Conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. *In: Anuais do Encontro Nacional de Educação Matemática*. 12., São Paulo, 2016a.

NASCIMENTO, J. C. H. B. et al. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. **Revista de administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 147-175, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003. Vários autores.

OLIVEIRA, A. E. de et al. **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: Uma amostra do projeto implantado na UNESPAR**. Paraná. 2014.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. Estudo sobre a Inclusão da Educação Financeira como Disciplina escolar a partir das séries iniciais. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 33, 21fls. 2013.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006. 114 p.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. Fundos de Pensão e Mercado de Capitais. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIECH, G. **Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas**. Revista de contabilidade e finanças, USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./dez. 2015.

SALES, Vanessa Kelly de Oliveira. **A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco**. 2018. 58 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). João Pessoa, 2018.

SILVA, G. de O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez. 2017.

SILVA, Jucyara Gomes da; NETO, Odilon Saturnino Silva; ARAÚJO, Rebeca Cordeiro da Cunha. Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **RECFin- revista evidenciação contábil & finanças**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 104-120, mai./ago. 2017.

SPC BRASIL. **Com alta de 1,3%, inadimplência do consumidor cresce ao menor ritmo em quase dois anos, mostra indicador CNDL/SPC Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6861>>. Acesso em: 01 de out. de 2019.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE

- I. Questionário destinado a respondentes do grupo que não recebeu informações sobre EF.

QUESTIONÁRIO

Esse questionário servirá como base para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Camila Lopes Rodrigues sobre a orientação da Prof.^a Dr.^a Lílian Perobon Mazzer. Sua participação na pesquisa é de suma importância, porém voluntária, onde você poderá desistir ou parar de responder o questionário a qualquer momento. As informações passadas neste questionário são restritas e serão mantidas em sigilo absoluto mantendo a privacidade e a confidencialidade de suas respostas, não sendo solicitadas informações como nome dos participantes ou local da coleta de dados. As suas informações serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e a análise acontecerá de forma agregada. Pedimos a total responsabilidade e veracidade dos fatos, na resolução deste questionário.

Concorda em participar da pesquisa?

Concordo Não concordo

DADOS PESSOAIS:

Sexo: Feminino Masculino **Idade:** _____

Local de moradia: Zona Rural Zona Urbana

COM BASE NAS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ POSSUI SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, RESPONDA O QUESTIONÁRIO ABAIXO:

SOBRE FINANÇAS:

1. Você acha importante listar seus ganhos e seus gastos e confronta-los no final de cada mês?
 sim **não**
2. Você lista seus ganhos e gastos e os confronta?
 sim **não**
3. Quando chega o final do mês, você acha importante ter suas contas sempre pagas e ainda sobrar sempre aquele dinheiro extra?
 sim **não**
4. Você sempre deixa um dinheirinho extra, depois de pagar as contas?
 sim **não**
5. Você está querendo comprar um determinado bem, mas está com o valor do seu salário, quase na sua totalidade, empregado em gastos diversos já assumidos, que não te deixa comprar esse objeto a vista. Você o compraria mesmo assim e adquiriria uma dívida que lhe deixaria “apertado” e sem nada no fim do mês?
 sim **não**
6. Você se acha consumista, até nos momentos que está quase sem dinheiro?
 sim **não**

7. Você está passando em frente a uma loja e vê um casaco de frio e o acha lindo, só que o valor que tens em mãos é de R\$50,00 (restante do seu salário) e o item custa R\$120,00. Vale lembrar, que a cidade que você mora é muito quente e quase não há situação para usar essa peça de roupa. Mesmo sabendo que seu orçamento está apertado, que vai contrair uma dívida e que possivelmente nunca irá usá-lo, você compraria o agasalho?
 sim **não**
8. Acha importante fazer algo para diminuir seus gastos?
 sim **não**
9. Tenta diminuir seus gastos?
 sim **não**
10. Você estabelece objetivos para seus gastos?
 sim **não**

SOBRE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS:

11. Acha que um empréstimo é a solução para quem está muito endividado com cartão de crédito?
 sim **não**
12. Faria um empréstimo, sem antes analisar as condições de juros e taxas recorrentes no mesmo?
 sim **não**
13. Está precisando de dinheiro e não sabe de onde tirar, iria assinar um contrato em qualquer banco somente porque vê muita propaganda desta instituição na tv?
 sim **não**

SOBRE POUPANÇA:

14. Você costuma receber mesada de seus pais/parentes ou recebe algum pagamento?
 sim **não**

Se a resposta anterior for sim, responda a pergunta 15. Caso seja não, continue a responder a partir da questão 16.

15. O que costuma fazer com o dinheiro que ganha?
 guarda em um cofrinho **gasta todo em coisas aleatórias** **paga alguma conta**
16. Você acha importante a ideia de “guardar dinheiro” de alguma forma?
 sim **não**
17. Você guarda dinheiro de alguma forma?
 sim **não**
18. Você tem algum conhecimento sobre como poupar seu dinheiro? (ex: poupança, aplicação financeira etc.)
 sim **não**
19. Você tem dinheiro guardado para alguma emergência?
 sim **não**

SOBRE INVESTIMENTOS:

20. Você conhece algum tipo de fundo de aplicação?
 sim **não**
21. Sabe como funciona a compra de títulos públicos?
 sim **não**

- II. Questionário destinado a respondentes do grupo que recebeu informações sobre EF.

QUESTIONÁRIO

Esse questionário servirá como base para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Camila Lopes Rodrigues sobre a orientação da Prof.^a Dr.^a Lílian Perobon Mazzer. Sua participação na pesquisa é de suma importância, porém voluntária, onde você poderá desistir ou parar de responder o questionário a qualquer momento. As informações passadas neste questionário são restritas e serão mantidas em sigilo absoluto mantendo a privacidade e a confidencialidade de suas respostas, não sendo solicitadas informações como nome dos participantes ou local da coleta de dados. As suas informações serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e a análise acontecerá de forma agregada. Pedimos a total responsabilidade e veracidade dos fatos, na resolução deste questionário.

Concorda em participar da pesquisa?

Concordo Não concordo

DADOS PESSOAIS:

Sexo: Feminino Masculino **Idade:** _____

Local de moradia: Zona Rural Zona Urbana

COM BASE NAS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ OBTIVE SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, RESPONDA O QUESTIONÁRIO ABAIXO:

SOBRE FINANÇAS:

1. Você acha importante listar seus ganhos e seus gastos e confronta-los no final de cada mês?
 sim **não**
2. Você lista seus ganhos e gastos e os confronta?
 sim **não**
3. Quando chega o final do mês, você acha importante ter suas contas sempre pagas e ainda sobrar sempre aquele dinheiro extra?
 sim **não**
4. Você sempre deixa um dinheirinho extra, depois de pagar as contas?
 sim **não**
5. Você está querendo comprar um determinado bem, mas está com o valor do seu salário, quase na sua totalidade, empregado em gastos diversos já assumidos, que não te deixa comprar esse objeto a vista. Você o compraria mesmo assim e adquiriria uma dívida que lhe deixaria “apertado” e sem nada no fim do mês?
 sim **não**
6. Você se acha consumista, até nos momentos que está quase sem dinheiro?
 sim **não**
7. Você está passando em frente a uma loja e vê um casaco de frio e o acha lindo, só que o valor que tens em mãos é de R\$50,00 (restante do seu salário) e o item custa

R\$120,00. Vale lembrar, que a cidade que você mora é muito quente e quase não há situação para usar essa peça de roupa. Mesmo sabendo que seu orçamento está apertado, que vai contrair uma dívida e que possivelmente nunca irá usá-lo, você compraria o agasalho?

- sim** **não**
8. Acha importante fazer algo para diminuir seus gastos?
 sim **não**
9. Tenta diminuir seus gastos?
 sim **não**
10. Você estabelece objetivos para seus gastos?
 sim **não**

SOBRE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS:

11. Acha que um empréstimo é a solução para quem está muito endividado com cartão de crédito?
 sim **não**
12. Faria um empréstimo, sem antes analisar as condições de juros e taxas recorrentes no mesmo?
 sim **não**
13. Está precisando de dinheiro e não sabe de onde tirar, iria assinar um contrato em qualquer banco somente porque vê muita propaganda desta instituição na tv?
 sim **não**

SOBRE POUPANÇA:

14. Você costuma receber mesada de seus pais/parentes ou recebe algum pagamento?
 sim **não**

Se a resposta anterior for sim, responda a pergunta 15. Caso seja não, continue a responder a partir da questão 16.

15. O que costuma fazer com o dinheiro que ganha?
 guarda em um cofrinho **gasta todo em coisas aleatórias** **paga alguma conta**
16. Você acha importante a ideia de “guardar dinheiro” de alguma forma?
 sim **não**
17. Você guarda dinheiro de alguma forma?
 sim **não**
18. Você tem algum conhecimento sobre como poupar seu dinheiro? (ex: poupança, aplicação financeira etc.)
 sim **não**
19. Você tem dinheiro guardado para alguma emergência?
 sim **não**

SOBRE INVESTIMENTOS:

20. Você conhece algum tipo de fundo de aplicação?

sim **não**

21. Sabe como funciona a compra de títulos públicos?

sim **não**

III. Questionário gabaritado da pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Esse questionário servirá como base para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Camila Lopes Rodrigues sobre a orientação da Prof.^a Dr.^a Lílian Perobon Mazzer. Sua participação na pesquisa é de suma importância, porém voluntária, onde você poderá desistir ou parar de responder o questionário a qualquer momento. As informações passadas neste questionário são restritas e serão mantidas em sigilo absoluto mantendo a privacidade e a confidencialidade de suas respostas, não sendo solicitadas informações como nome dos participantes ou local da coleta de dados. As suas informações serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e a análise acontecerá de forma agregada. Pedimos a total responsabilidade e veracidade dos fatos, na resolução deste questionário.

Concorda em participar da pesquisa?

Concordo Não concordo

DADOS PESSOAIS:

Sexo: Feminino Masculino **Idade:** _____

Local de moradia: Zona Rural Zona Urbana

COM BASE NAS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ POSSUI SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, RESPONDA O QUESTIONÁRIO ABAIXO:

SOBRE FINANÇAS:

22. Você acha importante listar seus ganhos e seus gastos e confronta-los no final de cada mês?
 sim INDIVÍDUO TEM NOÇÕES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS **não**
23. Você lista seus ganhos e gastos e os confronta?
 sim INDIVÍDUO COLOCA EM PRÁTICA SEUS CONHECIMENTOS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS. **não**
24. Quando chega o final do mês, você acha importante ter suas contas sempre pagas e ainda sobrar sempre aquele dinheiro extra?
 sim QUEM RESPONDEU TEM NOÇÕES SOBRE FINANÇAS **não**
25. Você sempre deixa um dinheirinho extra, depois de pagar as contas?
 sim COLOCA EM PRÁTICA O QUE SABE SOBRE FINANÇAS **não**
26. Você está querendo comprar um determinado bem, mas está com o valor do seu salário, quase na sua totalidade, empregado em gastos diversos já assumidos, que não te deixa comprar esse objeto a vista. Você o compraria mesmo assim e adquiriria uma dívida que lhe deixaria “apertado” e sem nada no fim do mês?
 sim **não PESSOA QUE SABE PLANEJAR BEM SEUS GASTOS E EXERCE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE FINANÇAS.**
27. Você se acha consumista, até nos momentos que está quase sem dinheiro?
 sim **não INDIVÍDUO QUE PLANEJA SEUS GASTOS E NÃO OS EXCEDE.**

28. Você está passando em frente a uma loja e vê um casaco de frio e o acha lindo, só que o valor que tens em mãos é de R\$50,00 (restante do seu salário) e o item custa R\$120,00. Vale lembrar, que a cidade que você mora é muito quente e quase não há situação para usar essa peça de roupa. Mesmo sabendo que seu orçamento está apertado, que vai contrair uma dívida e que possivelmente nunca irá usá-lo, você compraria o agasalho?
 sim **não** **INDIVÍDUO QUE PLANEJA SEUS GASTOS E OS ANALISA ANTES DE SE INDIVIDAR.**
29. Acha importante fazer algo para diminuir seus gastos?
 sim **EXISTE INDÍCIOS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.** **não**
30. Tenta diminuir seus gastos?
 sim **FAZ SEU PLANEJAMENTO FINANCEIRO ANTES DE CONTRAIR QUALQUER DÍVIDA.** **não**
31. Você estabelece objetivos para seus gastos?
 sim **TEM NOÇÕES DA NECESSIDADE DE GASTAR-SE MENOS DO QUE SUA RECEITA.** **não**

SOBRE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS:

32. Acha que um empréstimo é a solução para quem está muito endividado com cartão de crédito?
 sim **não** **EXISTE A NOÇÃO QUE COM UM BOM PLANO FINANCEIRO, NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE FAZER-SE USO DE EMPRÉSTIMOS.**
33. Faria um empréstimo, sem antes analisar as condições de juros e taxas recorrentes no mesmo?
 sim **não** **HÁ O RACIOCÍNIO QUE É NECESSÁRIO ESTAR CIENTES SOBRE TAXAS DE JUROS INCIDENTES NO EMPRÉSTIMO, O QUE LEVA O INDIVÍDUO MUITAS VEZES A SE “SUFOCAR” FINANCEIRAMENTE AINDA MAIS.**
34. Está precisando de dinheiro e não sabe de onde tirar, iria assinar um contrato em qualquer banco somente porque vê muita propaganda desta instituição na tv?
 sim **não** **INDIVÍDUO NÃO SE DEIXA INFLUENCIAR PELA MÍDIA, ELE MESMO CORRE ATRÁS E PESQUISA QUAL A MELHOR PROPOSTA.**

SOBRE POUPANÇA:

35. Você costuma receber mesada de seus pais/parentes ou recebe algum pagamento?
PERGUNTA COM INFLUÊNCIA DIRETA SOBRE A PESQUISA, A FAZENDO NECESSÁRIA PARA RESPONDER AS INDAGAÇÕES SEGUINTE.
- sim** **não**

Se a resposta anterior for sim, responda a pergunta 15. Caso seja não, continue a responder a partir da questão 16.

36. O que costuma fazer com o dinheiro que ganha?
() **guarda em um cofrinho** () **gasta todo em coisas aleatórias** **TEM-SE A NOÇÃO QUE A PESSOA NÃO FAZ PLANEJAMENTO FINANCEIRO.** ()
paga alguma conta
37. Você acha importante a ideia de “guardar dinheiro” de alguma forma?
() **sim** **HÁ INDÍCIOS FORTES QUE O INDIVÍDUO TEM NOÇÕES SOBRE FINANÇAS E POUPANÇA.** () **não**
38. Você guarda dinheiro de alguma forma?
() **sim** **A PESSOA FAZ UMA POUPANÇA DE ALGUMA FORMA, ESTANDO SEMPRE PREPARADA PARA QUALQUER IMPREVISTO.** () **não**
39. Você tem algum conhecimento sobre como poupar seu dinheiro? (ex: poupança, aplicação financeira etc.)
() **sim** **JÁ HOUVE EM ALGUM MOMENTO DA VIDA, UMA INTRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.** () **não**
40. Você tem dinheiro guardado para alguma emergência?
() **sim** **INDIVÍDUO TEM NOÇÕES SOBRE A IMPORTANCIA DE POUPAR.**
() **não**

SOBRE INVESTIMENTOS:

41. Você conhece algum tipo de fundo de aplicação?
() **sim** **JÁ HOUVE EM ALGUM MOMENTO DA VIDA, UMA INTRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, EM ESPECIAL, COMO RENDER SEU DINHEIRO.** () **não**
42. Sabe como funciona a compra de títulos públicos?
() **sim** **CONHECE OUTRA FORMA DE RENDIMENTO DE SEU CAPITAL.**
() **não**